

espírita brasileiro, mas até hoje não cogitaram sequer de auxiliar a distribuição das obras de Kardec, não publicaram mesmo nenhum livro de divulgação doutrinária, construtiva.

Se contra a obra de Roustaing não apresentarem alguma coisa mais sólida do que o fizeram até agora, continuaremos em nossa firme convicção de que Roustaing é inatacável e completa admiravelmente o trabalho de Kardec.

E, graças a Deus, é assim; tanto é assim que os maiores espíritas brasileiros, os de mais autoridade pelo saber e pelas virtudes, ensinam e propagam há mais de 60 anos, conjuntamente, Kardec e Roustaing. E' essa a orientação traçada pelos fundadores da Federação e nenhuma Diretoria até hoje se afastou dessa linha de propaganda simultânea de Kardec e Roustaing.

Que Deus nos conceda sempre a mesma firmeza que tiveram os nossos grandes antepassados para não nos desviarmos dessa linha de conduta que nos tem granjeado a Alta Proteção dos Espíritos Superiores e, apesar de tudo que digam em contrário, a Federação levará Kardec e Roustaing ao mundo todo: aos países que os desconhecem e aos povos que os esqueceram. E' essa a grande missão da Casa de Ismael para os próximos cinquenta anos e já está iniciada.

X

AONDE NOS LEVARIAM AS TRANSIGÊNCIAS

O argumento dos "pacifistas", que devemos agora examinar, é redigido assim:

"A Federação Espírita Brasileira, por amor à concórdia da família espírita nacional, deveria desistir de divulgar a obra de J. B. Roustaing, porque há muitos espíritas que não aceitam aquela obra e, portanto, ficam em divergência com a Casa Mãter; torna-se impossível reunirem-se todos os nossos confrades em torno do lábaro de Ismael e, por isso, a Federação não teve o desenvolvimento que deveria ter em seus 64 anos de existência. Se a Federação abrir mão de "Os Quatro Evangelhos", todos nos reuniremos nela e o Espiritismo no Brasil será uma grande força."

E' o argumento da transigência doutrinária: devemos transigir nos pontos em que há divergência, para que reine paz e haja colaboração harmônica, pensam esses nossos irmãos. Vamos examinar com amor, calma e serenidade esse argumento e ver até onde nos conduziria tal raciocínio de aparência tão inocente e pura; se é, portanto, aceitável tal modo de pensar e se os Diretores da Federação erraram em não tê-lo posto em prática nos 64 anos decorridos,

isto é, se os nossos predecessores, tão inspirados e que realizaram obra realmente admirável em tempos difíceis, teriam cometido, de fato, um erro em manter o ensino da obra de Roustaing juntamente com a de Kardec?

1.º — Há 50 anos o movimento espírita francês era muito maior do que o nosso. A Federação Espírita Francesa contava com luminosos líderes espíritas mundiais entre os seus dirigentes. Não ensinava a obra de Roustaing. Queiram agora os nossos irmãos responder à seguinte questão: A Federação Espírita Francesa realizou o ideal a que VV. aspiram para a nossa? Reuniu todos os confrades sob a sua bandeira e prosperou grandemente até hoje? Não; surgiram outras divisões; fundou-se o Instituto de Metapsíquica, abandonou-se a obra de Kardec, caiu-se na simples experimentação, e aquela gloriosa Federação foi-se apagando, apagando até desaparecer, e hoje nem sabemos se ela ainda existe em algum lugar da Terra.

A Federação Espírita Portuguesa não aceitou a obra de Roustaing; são grandes os seus progressos? Manteve a perfeita união?

A Liga Espírita do Brasil não aceitou Roustaing. Em um quarto de século de existência progrediu ela mais do que a Federação no mesmo período? Realizou o ideal de reunir em seu seio todos os espíritas brasileiros? Conser-

vou a união pelo menos de todos os seus fundadores e cresceu como era de esperar-se?

2.º — Roustaing não é a única divergência entre os espíritas brasileiros, nem mesmo a mais importante divergência. Os nossos irmãos do Espiritismo Racional e Científico Cristão não aceitam sequer a Kardec. Numerosos confrades, mais notadamente em S. Paulo, não admitem a prece, o que equivale, igualmente, a não aceitar Kardec, porque o Codificador recomenda a prece e até é Autor de um formulário de preces amplamente divulgado. Esta divergência é infinitamente maior do que a existente quanto ao ponto teórico relativo ao corpo de Jesus, único discutido na obra de Roustaing. Logo, somos obrigados a confessar que não é só Roustaing quem promove discórdias, mas também Kardec, e, se por amor à harmonia, tivéssemos que abandonar Roustaing, logo depois outros exigiriam, com o mesmo fundamento, que abandonássemos igualmente Kardec. E o despenhadeiro das transigências não tem fundo; outros reclamariam que abandonássemos todos os livros e jornais, porque os bondosos caboclos e africanos, em seus terreiros, trabalham muito bem sem livros nem jornais, e nem pensam em aprender a ler. E outros ainda exigiriam que abandonássemos também os "terreiros" dos caboclos e africanos, porque têm ainda o inconveniente de ser con-

denados pela maioria católica do país. Exigiriam que nos incorporássemos a essa admirável organização religiosa mundial que é reconhecida e apoiada pelo Estado e pela imensa maioria dos nossos patrícios — a Igreja Católica Apostólica Romana. Sim; por amor à harmonia, se nos enveredássemos pelo caminho das transigências, voltaríamos mui logicamente à Igreja de Roma, de onde viemos. Nenhum progresso poderia realizar o mundo, porque no começo o progresso tem contra si as maiorias; seus defensores são acusados de perturbar a paz e ficam sujeitos a perseguições promovidas pelo comodismo.

3.º — Os Espíritos superiores continuaram amorosamente com a Federação, dando-lhe todo apoio, ditando-lhe obras cada vez melhores, orientando-lhe a Diretoria e jamais um só deles nos aconselhou a evitar a divulgação da obra de Roustaing para que nos fôsse possível atrair ao seio da Casa de Ismael os adversários dessa obra. Esse silêncio é muito significativo: mostra que não há mal nessa divergência e que os nossos irmãos, contrários a Roustaing, são livres de se organizarem e trabalharem, como já fazem há tantos anos, sem imporem, contudo, suas convicções negativas aos que aceitam Roustaing, sejam estes minoria, como se propala, porque nesse assunto o argumento número é inexpressivo, senão

teríamos que recusar o Espiritismo todo e ficar com os católicos romanos que, numericamente, nos são muito superiores. Além de silenciarem contra esse argumento dos “pacifistas” que optam por uma transigência de consequências facilmente previsíveis — o descrédito e a morte da Doutrina — nossos Maiores não perdem ensejo de recomendar o estudo de “Os Quatro Evangelhos”. Estamos, pois, em boa companhia e não há temer pequenas divergências teóricas.

4.º — A única divergência entre Kardec e Roustaing é apenas num ponto teórico que em nada impede a prática da Doutrina toda. Em sua apreciação à “Revelação da Revelação”, por ocasião do aparecimento desta, Kardec deixou de quarentena somente a teoria quanto ao corpo de Jesus e aprovou tudo mais. Mais tarde, em “A Gênese”, apresenta argumentos pessoais contra essa teoria, mas não se apóia em nenhuma comunicação de Espíritos superiores; não consulta a S. Luiz, qual o fazia sempre que queria firmar um princípio — como no caso dos agêneres — e emite raciocínios puramente humanos e perfeitamente contestáveis. Não procurou o consenso universal que ele próprio considerava básico para que um ponto de Doutrina ficasse firmado. Esse consenso universal, porém, vem-se formando lentamente a favor da obra de Roustaing, como já expusemos no início

desde opúsculo, e mesmo Kardec, como Espírito, se tornou partidário da teoria de que Jesus foi um agênere.

5.º — Nada justifica que a Federação diminua sua convicção sobre o valor da obra — “Os Quatro Evangelhos” — porque até agora a argumentação dos opositores é a simples repetição dos raciocínios pessoais de Kardec em “A Gênese”, enquanto, por outro lado, a teoria quanto ao corpo de Jesus vem sendo sempre e cada vez mais logicamente confirmada pelos Espíritos superiores e pelos estudiosos das Escrituras. Os recentes trabalhos publicados contra tal teoria são de uma superficialidade chocante, banais, de pessoas antecipadamente apaixonadas e que se tornaram instrumento dos adversários invisíveis do Espiritismo, como demonstrámos em capítulos anteriores.

Se tal capitulação não se deu quando se achavam encarnados os primeiros orientadores materiais do Espiritismo no Brasil — Ewerton Quadros, Sayão, Bittencourt Sampaio, Bezerra de Menezes — muito menos se dará depois que esses brilhantes Missionários, como desencarnados, confirmaram, por excelentes médiuns, a inspiração acertada de haverem introduzido aquele ensino no programa do Espiritismo no Brasil. E' oportuno lembrar que as obras de Sayão, Bittencourt Sampaio e Bezerra de Menezes aí estão para demonstrar que eles são

Espíritos descidos de altas esferas, em missão grandiosa, e essas obras ensinam com firmeza a Doutrina de Kardec - Roustaing, e devemos recordar, ainda, que até hoje nenhum dos opositores à “Revelação da Revelação” produziu alguma coisa que se compare àquelas obras da Doutrina Espírita, obras, hoje, consideradas clássicas.

Se a Federação cometesse a leviandade de suprimir a obra de Roustaing, teria que promover a censura de uma grande literatura já consagrada pelos mais cultos espíritas brasileiros: abolir numerosos livros; alterar obras mediúnicas célebres e já amplamente divulgadas em numerosas edições; refazer a Doutrina, porque a obra de Roustaing exerce sua influência nos intelectuais espíritas brasileiros há mais de 60 anos. E tudo isso para quê? Para que mais alguns confrades viessem aumentar o quadro social — pensam os “pacifistas” com muita ingenuidade (1); mas na verdade seria para começar a derrocada do Espiritismo, a morte da Federação, a dúvida sobre as Escrituras e até sobre a mediunidade.

(1) Mesmo quanto ao número de sócios não nos parece justa essa sugestão. Não percamos de vista que o Espiritismo no Brasil é genuinamente evangélico e a obra de Roustaing é a que melhor defende o Evangelho em todos os seus versículos, explicando-os um a um, sem lançar a dúvida em nenhum tópico, e por isso corresponde ao sentimento dos nossos confrades. Em nenhum outro período de sua existência a Casa de Ismael teve tão rápido crescimento

Felizmente tal transigência está fora de qualquer cogitação, porque a Federação cada dia está mais convencida do valor imenso da obra de Roustaing e os ataques só têm servido a firmar cada vez mais essa convicção. E'-nos tão inconcebível abandonar Roustaing, quanto o seria nos afastarmos de Kardec ou do Espiritismo mesmo.

6.º — Admitido mesmo que a Federação estivesse errada nesse ponto, a solução não seria que ela transigisse e mudasse de rumo depois de 64 anos de vida e progresso; seria o crescimento normal da Liga Espírita do Brasil, que iria tomando a pouco e pouco a liderança do movimento e ocupando pacificamente o lugar da Federação, para que esta fôsse decrescendo lentamente, através dos decênios, até desaparecer sem abalo nem prejuízo moral para a Doutrina. Ao cabo de uns 50 ou 60 anos, a Federação teria desaparecido, mas isso em nada teria prejudicado a Doutrina, porque as funções da Federação estariam sendo exercidas pela Liga Espírita do Brasil, em todo o território nacional, e ninguém perceberia a morte da Federação. Todos os livros de Doutrina estariam sendo publicados e distribuídos pela

do seu quadro social nem "Reformador" viu aumentar tanto o número de seus assinantes como durante estes anos mais recentes.

Liga; todas as obras mediúnicas de real valor gravitariam para as mãos dela.

Seria esse o caminho seguro, pacífico, honesto, de abolir a obra de Roustaing, caminho lembrado pelas pessoas que a achavam má. Para isso se fundou a Liga, faz mais de vinte anos, sem protesto nem oposição alguma da Federação, num Congresso Nacional de Espíritas. A Federação não opôs, não opõe, nem poderia opor embaraço algum ao pleno desenvolvimento da Liga; ao contrário disso, sempre que convidados, os Diretores da Federação ocupam a tribuna da Liga para a pregação da Doutrina, que nos é muito mais cara do que as instituições.

Por enquanto a liderança doutrinária do Espiritismo no Brasil continua sob a responsabilidade da Federação. E' ela quem publica e divulga por todos os rincões do país as obras que considera boas, inclusive as de Kardec que são estudadas pela Liga e pelas associações a ela agregadas; e essa força editorial da Federação tem crescido sempre em vez de decrescer, durante estes vinte e tantos anos de existência daquela nova Associação nacional. Não sabemos se os inimigos de Roustaing, fundadores da Liga, compreendem toda a profundidade do golpe que isso representa para suas teorias negativistas: a Federação tem progredido mais depois que eles decretaram sua falência e fun-

daram sua sucessora, do que em qualquer período anterior. Lembremo-nos de que os atuais adversários de Roustaing são os mesmos que fundaram a Liga em 1926. Deixaram, porém, o trabalho construtivo e sadio que seria prestigiar e engrandecer a sociedade que fundaram e optaram pelo tortuoso e triste de combater a Federação, porque a finalidade deles realmente não é construir, é demolir, demolir sempre. No entanto, nos dias atuais, não só o Presidente da Liga Espírita do Brasil é sócio da Federação e ambas as instituições mantêm as mais fraternas relações de colaboração e compreensão, como também os que combatem a Casa Mãter, desde aquela época, já se desligaram da Liga há vários anos, por se desentenderem uns com os outros; no entanto, jamais deixaram de pagar suas mensalidades como sócios que são da Federação. Por outro lado, nem todos os que aceitam a obra de Roustaing são sócios da Federação.

Vejam, portanto, os "pacifistas", que seus argumentos nada valem.

Todas as tentativas de prejudicar ou substituir a Federação, até agora, falharam completamente e ela cresceu sempre até tornar-se, como é hoje, a maior instituição espírita kardeciana do planeta, por mérito exclusivamente dos nossos Guias e não nosso. A instituição fundada para hostilizar e destruir a Federação,

a pouco e pouco foi abandonada pelos inimigos e passou às mãos de excelentes amigos da Casa de Ismael, entrou na fase de perfeita colaboração para o bem comum da Doutrina. Como explicar humanamente estes fatos? Só a superior orientação do Espiritismo no Brasil, do Alto, consegue tais milagres de transformar a hostilidade em colaboração harmônica e proveitosa. Os "pacifistas" estejam tranquilos, porque a Alta Direção do nosso movimento não erra nunca, embora nem sempre possamos desde logo compreender seus planos de trabalho.

O Brasil tem uma grande missão a cumprir no futuro e, por isso mesmo, nunca estamos abandonados: sempre estamos superiormente dirigidos pelos Grandes Espíritos. A luta das trevas contra o Espiritismo, que infelizmente triunfou em outros lugares, inclusive na Pátria de Kardec e de Roustaing, por mercê de Deus tem falhado sempre no "Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho".

Roustaing é a primeira linha de defesa da nossa cidadela: onde ele cai, o edifício kardeciano fica logo exposto ao bombardeio dos inimigos da prece e, logo depois, passa-se a proclamar que o Espiritismo é apenas ciência experimental, para, em seguida, se dividir em pequenos núcleos de curiosos que a pouco e pouco se dispersam, nada deixando construído. Foi assim em toda a velha Europa, infelizmente,

mas não será assim no Brasil, porque do Alto nos vem a proteção.

Ninguém pense que os inimigos invisíveis, pela pena e pela boca de seus medianeiros, se limitariam a destruir a obra de Roustaing. Já temos as lições muito preciosas da História e não precisamos de novas experiências. Já sabemos a força que eles adquirem quando lançam por terra a primeira linha de defesa: nada mais lhes resiste à fúria demolidora!

XI

IDEAL ESPÍRITA

A maior luta contra a Federação Espírita Brasileira, nestes anos mais recentes, tem sido por motivos de organização. Agita-se a ideia de uma organização disciplinada e forte para maior unidade doutrinária e mais eficiência na luta social, acusando-se a Casa de Ismael de organização fraca e inoperante. Os "pacifistas", aos quais nos referimos no capítulo anterior, poderão notar que esta divisão é maior do que a de um ponto teórico de Doutrina, produz mais descontentamento, mas é insanável, porque nenhuma organização contentaria a todos, pois que os pontos de vista são os mais divergentes.

Permitimo-nos a respeito reproduzir aqui um artigo que teve a honra de ser aprovado pelo ilustre doutrinador Romeu Camargo e re-impresso em seu livro "*Um só Senhor*". Em linhas gerais este artigo interpreta o pensamento da Casa Mãe do Espiritismo no Brasil. Ei-lo:

"Fazer de cada mulher uma sacerdotisa, de cada lar um templo, de cada coração um